

nonisactosinha. Nada, com o Papa, nem deixar de o crer infalível.

Mas vamos agora, minhas pequenas senhoras, entrar de *rabeca* na casa de Deus, isto é, na casa dos seus ministros.

A leitora que muito naturalmente foi à igreja de S. Raphael ou que leu o *Século*, sabe que um dos taes ministros naturalmente tinha a pasta da fazenda, pois tratou de *toilões* — *verrinou* — o termo é meu — contra o sistema de trajar de Vs. Ex.^{as}... Sebo!!! — desculpem a interjeição. — Isto faz-nos scismar devrás ser, incorremos em peccado, indo à igreja com o melhor *fatinho*.

Ora eu ainda me lembro de minha santa avozinha que dizia-me: olha pequeno, sê melhor cuidador dos meus pintalhões, que hei de fazer-te um *fatinho* de ver a Deus. Quer isto dizer que já é antigo o sistema de envergar a melhor *farfela* quando temos de transportar os portais do sagrado templo.

Mas voltemos ao caso. A *prelenda* da igreja de S. Raphael versou sobre o modo pomposo (este adjetivo é estropeado de *pomba* — segundo diz o *Século* — porém é durinho assim, e portanto *vae calengando*) com que as meninas se apresentavam à missa n'aquella capella.

Vamos agora, minhas pequerruchas, examinar os *entus* e ver de que lado está a razão.

×

Quem segue os preceptores e coaduna-se a seus dictames o que faz? — O seu dever incontestavelmente.

Pois bem. — O padre é o preceptor? E'. — Logo, devemos seguir os seus exemplos theoricos e práticos? — *Occipit hac labor est* — como diria o Sr. Mauro, na *Magdalena*. — E se houver duvidas? Vamos ver a verdade: como meemos por examinar o lar do preceptor, ou a igreja. Muito bem. O que é que se nos depara ao entrarmos ali? — O luxo, o esplendor, a ostentação e... e até a mentira (perdão aos risosos vigarios de Christo.)

O luxo, nos mantos que cobrem as imagens, todos bordados a ouro e constellados de lantejoulas. O luxo, nos astreos de ouro e brilhantes que não sabemos a que proposito ostentam os symbolos da igreja, e, o que mais calva nos parece!... até no proprio Christo!!!

O esplendor, na caprichosa e rica decoração das igrejas, na riqueza e primor de seus vazos e emfim — salvo profanação — na mobilia que decora as nossas igrejas.

A ostentação na maneira de representar os anniversarios dos symbolos, externamente nas festas ou procissões.

Ora isto que dissemos é o bastante para provar que, tanto na igreja como nos actos relativos a ella, não vemos mais que a ostentação baloufa

e desnecessaria.

Os sacerdotes, usam roupas de luxo como todos vêm: custosas vestes e joias riquissimas.

E isto tem alguma influencia favoravel para os principios ou estabilidade da religião?

Não, diremos sem errar.

Junte-se a todo isto os conhecimentos que temos da historia, e vejamos: Pazem da mulher do *espírito* José, homem pobre, uma riquissima dama constellada de ouro e pedras finas, collocando-o assim em falsa posição.

Adiantam o desenvolvimento da industria e atrasam o século XIX, allumiando a gaz e kerozene a mangedeira em que nasceu o Redemptor (!)

×

A vulnerabilidade é o caracter defensivo de nossa religião. São tantos os pontos, que deixamos de os apontar; e concluímos por uma vez, respondendo ao celebre *linguista* da capella S. Raphael: Se não querem isto, não o autorizem. Justiça recta começa em casa.

E teremos razão — eu e as leitoras — porque o nosso luxo é desculpavel, enquanto que o delles não o é.

Porém, estamos nós aqui a preparar no deserto como se esperanças usassemos de emendas os, ao menos, no que diz respeito ao lado rituelo.

Fassemos pois, ao proscenio do S. Pedro.

×

Ora não me dirão Vs. Ex.^{as} o que hei de eu dizer da companhia do Sr. Simões? Anímem-me oh! minhas amáveis leitoras: contem-me o que viram digno de menção porque eu estou mesmo *embuchado*. Metti mãos em *combucha* e estou toibido...

Ah!... Eureka! — isto é grego e quer dizer: cá está o gato, mais ou menos syllaba. — Domingo encontrei o patão e diz-me elle:

— Então, que fazes, ô K?

— *Cynico*.

— Vaes à *Probidade*?

— *Q'ê do ingresso*!... eu estou sem *ata*.

— Toma lá, é digno de ser apreciado o Simões que faz hoje o *Mané Escota*: vi-o hontem.

Entregou-me um bilhete e lá fui tomar conta da propriedade, disposto a apreciar a *cousa*.

O patão tem muita razão, o trabalho do Sr. Simões é mesmo digno de apreciar-se. Já o tihamos visto muitas vezes em scena, porém ali, elle era o verdadeiro *typo* ideado por Lacerda.

Muito tem dito a imprensa em encomias a este Sr.: portanto, só dir-lhe-hemos: toque, ô seu Simões, por

que mais não se pôde fazer.

Tambem não nos desgostou o Sr. Medeiros. Fez bem o Soares, cremos ser este artista um moço promettedor, mas poucas vezes o vemos no palco.

O Sr. Simões, venha cá, vamos pedir-lhe um favor: não desloque o Sr. Camillo.

O Sr. Junior, esteve esplendido; parece-nos que o *prêgo* não lhe é desconhecido... Gostamos do Nogueira.

×

Terça-feira, foi *Magdalena* em beneficio da Sra. Leôlioda. Lá compareci e fiquei entusiasmado a ponto de não prestar attenção a uma animadora palestra de um *Leão*, meu *frango* meio gallo, que durante a representação achava conveniente divertir os visinhos com as suas *espirituosas* observações. Não nos *anobus* este senhor.

O que me compadecou foi aquelle amor do seu Arthur, ou aquelle, como lhe chamam o Sr. Braga. — Aquelle! Bem lembrado... eh!... eh!... eh! o homem torcia-se que parecia estar atacado de lombriças... O seu Arthur, quando lhe voltou a *mascada* não faga carêtas, *imbique* um *reluchante*.

Mas, agora me lembro, lombriças tambem não era, porque disse-me o Dr. Cambará, que o unclava tratava de hydrophobia, resultado de *birca* com o jornalismo que não o quer considerar *cousa* grande no palco. *Irri-bis*? meu amigoinho, então que *diabno* de *aquella* se lhe metto no coiro? quer ser bom, faga-o com que.

E' de mais, meu caro; olhe, quer um consêlho? — não faga de galã, não lhe fica bonito. Um *cynico* conta vá, mas um galã!... *hia*.

Alberio foi bem, agradou e até eu fiquei contente em não o ver com a gesticulação violenta da escola anterior.

O drama tem sido analisado pela imprensa da capital e eu apenas direct: tem sendos, porém é fechado com chave de ouro — *chapa* — (?)

Não tem título, voltou a scena. Era melhor não ter apparecido, não foi para ella creado: *quant abundat non oet*.

×

Sabbado, repetiram *Magdalena*, com o Amor Lindrino. E' esta comedia uma das paginas de gloria do Sr. Simões, e com franqueza o diremos: *crémol-o inexcêdível*.

A Sr.^a Bellido portou-se com muita feicidade, nada deixando a desejar.

×

Terça-feira, subirá a scena o *Keon*, em beneficio do Sr. Dias Braga. Não perderei mais esta occasião de ver brilhar este artista.

E' tarde, leitoras amáveis e vai ao giro o vosso humilde *rubiquista*

K PADOCIO.

×

Terça-feira, foi *Magdalena* em benefício da Sra. Leolinda. Lá compareci e fiquei enthusiasmado a ponto de não prestar attenção a uma animadora palestra de um *Leão*, meio *frango* meio *gallo*, que durante a representação achava conveniente *divertir* os visinhos com as suas *espirituosas* observações. Não nos *amolou* este senhor.

O que me compadecia foi aquelle amor do seu Arthur, ou *aquelle*, como lhe chamou o Sr. Braga. — *Aquelle*? Bem lembrado... eh!... eh!... eh! o homem torcia-se que parecia estar atacado de lombrigas... O seu Arthur, quando lhe voltar a *macacão* não faça carêtas, *imbigue* um *relachante*.

Mas, agora me lembro, lombrigas também não era, porque disse-me o Dr. Cambará, que o andava tratando de hydrophobia, resultado de *bicra* com o jornalismo que não o quer considerar coisa grande no palco. *Irribus*? meu amiguinho, então que *diabo* de *aquelle* se lhe metten no coiro? quer ser bom, faça-o *com que*.

E' de mais, meu caro; olhe, quer um consêlho? — não faça de galã, não lhe fica bonito. Um *cynicosito* vá, mas um galã!... *hã*.

Alberto foi bem, agradou e até eu fiquei contente em não o ver com a gesticulação violenta da escola anterior.

O drama tem sido analysado pela imprensa da capital e eu apenas direi: tem senões, porém é fechado com chave de ouro — chapa — (?)

Não tem título, voltou á scena. Era melhor não ter apparecido, não foi para ella creado: *quot abundat non nocet*.

×

Sabbado, repetiram *Magdalena*, com o *Amor Londrino*. E' esta comedia uma das paginas de gloria do Sr. Simões, e com franqueza o dizemos: crêmol-o inexcêdível.

A Sr.^a Bellido portou-se com muita felicidade, nada deixando á desejar.

×

Terça-feira, subirá á scena o *Kean*, em benefício do Sr. Dias Braga. Não perderei mais esta occasião de ver brilhar este artista.

E' tarde, leitoras amaveis e vai ao giro o vosso humilde *rabisquasta*

K PADOCIO.